

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ARBORIZAÇÃO NO CENTRAL
PARQUE SENADOR ONOFRE QUINAN, EM ANÁPOLIS- GO**

REGINA CRISTIANE REIS DA SILVA

TIAGO A. RODRIGUES DE JESUS

ANÁPOLIS

2012

REGINA CRISTIANE REIS DA SILVA

TIAGO A. RODRIGUES DE JESUS

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ARBORIZAÇÃO NO CENTRAL
PARQUE SENADOR ONOFRE QUINAN, EM ANAPOLIS- GO**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental sob orientação da Profa. Adriane Guimarães.

ANÁPOLIS

2012

REGINA CRISTIANE REIS DA SILVA

TIAGO A. RODRIGUES DE JESUS

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ARBORIZAÇÃO NO CENTRAL
PARQUE SENADOR ONOFRE QUINAN, EM ANAPOLIS- GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Gestão e Planejamento Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ms. Adriane Guimarães
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Profa. Ms. Adriana Sousa do Nascimento

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ARBORIZAÇÃO NO CENTRAL PARQUE SENADOR ONOFRE QUINAN, EM ANAPOLIS- GO

Regina Cristiane Reis da Silva¹

Tiago A. Rodrigues de Jesus²

Prof(a).: Ms. Adriane Guimarães³

RESUMO: A arborização urbana contribui para a melhoria da qualidade do ar, aumenta o contato do homem com a natureza, contribui para o potencial ecológico, recreativo, produtivo, estético e paisagístico da cidade. Neste trabalho foi realizado um estudo sobre a composição florística das espécies nativas do Parque Ambiental Senador Onofre Quinan, localizado na cidade de Anápolis, Goiás. A região estudada não apresenta muitos impactos ambientais ressaltando apenas o assoreamento do lago e um foco de erosão num ponto isolado do parque ambiental. Foram identificadas 37 espécies nativas, distribuídas num total de 356 indivíduos e 27 famílias botânicas. As famílias com maior representatividade foram Mimosaseae, Meliaceae e Arecaceae . Faz-se necessários estudos sobre arborização da cidade, mostrando alternativas e conhecimento para população. A composição florística do Parque contem um grande potencial de espécies nativas contribuindo para o enriquecimento do local e valorizando a cidade de Anápolis.

Palavras-chave: Arborização. Parque Ambiental. Espécies Nativas.

1 INTRODUÇÃO

A vegetação em ambientes urbanos quando corretamente implantadas tem grandes créditos, que exercem notáveis influencias sendo responsáveis pelas melhorias da qualidade dos ambientes, podendo reduzir ao menos o impacto ambiental causado pelos efeitos antrópicos da expansão das cidades. Essa vegetação proporciona muitos benefícios que são: estabilidade microclimática, melhoria do ciclo hidrológico, redução da poluição atmosférica, redução da velocidade dos ventos, melhoria das condições do solo urbano, aumento da diversidade e quantidade da fauna nas cidades, especialmente de pássaros, minimização da poluição sonora, valorização histórico-cultural, valorização paisagística dos imóveis, prevenção de erosão, atração e abrigo a fauna e a flora, constituir opção de lazer e descanso para comunidade.

1. Possui licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas pela FAA. Atua na área de docência.
2. Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas (FAA).Área de atuação em docência e microbiologia.
3. Graduada em Ciências Biológicas pela UEG e mestre em Biologia Molecular pela UFG. Atuando em docência universitária e vigilância sanitária.

Pode-se considerar que arborização contribui para o potencial ecológico, recreativo, produtivo, estético e paisagístico, tendo considerável influência sobre as condições urbanas. Lembrando que a manutenção da uma condição ao sucesso da arborização, sendo importante conhecer a vegetação.

O objetivo deste trabalho foi quantificar e avaliar as condições das espécies arbóreas de um parque ambiental da cidade de Anápolis-GO, e também relatar os impactos ambientais do mesmo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A vegetação urbana, quando corretamente implantada, desempenha um conjunto importante de funções responsáveis pela melhoria da qualidade do ambiente, podendo minimizar o impacto ambiental causado pelos efeitos antrópicos da expansão das cidades, resultando em maior conforto para a população. Essas plantas proporcionam muitos benefícios que, segundo Langowski (2001), são: estabilidade microclimática; melhoria do ciclo hidrológico; redução da poluição atmosférica; redução da velocidade dos ventos; melhoria das condições do solo urbano; aumento da diversidade e quantidade da fauna nas cidades, especialmente de pássaros; minimização da poluição sonora;

A arborização contribui ainda para a valorização histórico-cultural dos municípios e para a valorização paisagística dos imóveis, além de ser útil como complemento alimentar, na medicina popular ou na prevenção da erosão, além de promover atração e abrigo à fauna e flora regional, e constituir opção de lazer e descanso para a comunidade (MILANO, 1992).

Dessa forma, pode-se considerar que a arborização contribui para o potencial ecológico, recreativo, produtivo, estético e paisagístico, tendo considerável influência sobre as condições ambientais urbanas (GODOY, 1995).

O adequado conhecimento das características do ambiente urbano é tido como uma pré-condição ao sucesso da arborização, sendo importante conhecer a vegetação da região, dentro da cidade e nos arredores, selecionando espécies recomendadas para arborização urbana. A análise do local é um fator indispensável, pois é necessário evidenciar os locais a serem arborizados, como também aqueles que necessitam ser complementados ou adaptados (DANTAS e SOUZA, 2004). Há necessidade de compatibilizar a arborização com o sistema elétrico, o abastecimento de água, esgotos, sinalização e edificações (VELASCO et al., 2006). O cadastramento e controle das ruas e praças (dimensões, localização das redes e

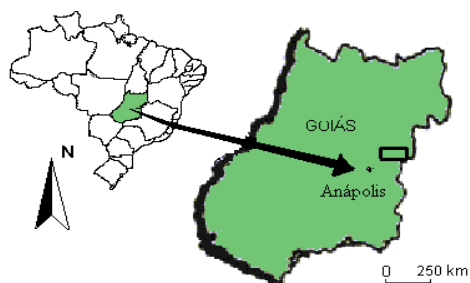
outros serviços urbanos, identificação das árvores, data do plantio e época de poda) possibilitam uma melhor implantação e manutenção da arborização urbana (SILVA FILHO et al, 2002).

Pereira (1998) enfoca a necessidade de se fazer um planejamento cuidadoso para a implantação de projetos de vegetação em ambiente urbano, através da análise de todas as interfaces com os elementos construídos e seus diferentes usos. Desta forma, toda e qualquer intervenção na arborização do município, com vistas a sua otimização, requer um planejamento que deve incluir o conhecimento e a avaliação da composição arbórea preexistente, ou seja, o inventário do patrimônio arbustivo local, o que irá fornecer informações para a definição das prioridades de intervenção (ROCHA, 2004).

2.2 ÁREA DE ESTUDO

Anápolis (Figura 01) é um município brasileiro do Estado de Goiás e segundo estimativa do IBGE (2009), possui 335.960 habitantes. Está a 48 quilômetros da capital, Goiânia, é um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, estando a pouco mais de 130 quilômetros da capital federal. É o terceiro maior município em população do Estado, o segundo maior em arrecadação de impostos e a segunda maior cidade do Estado de Goiás, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro (IBGE, 2009).

Figura 1- Localização geográfica da cidade de Anápolis, Goiás.



Fonte: IBGE, 2009

O Central Parque “Senador Onofre Quinan” (Figura 02), localizado no setor Jardim das Nações, foi implantado em 93 mil m² de área, sendo que 1/3 do total é de mata nativa, a qual se encontra dividida entre área destinada à preservação florestal e à visitação. Os visitantes dispõem de uma pista de caminhada, áreas específicas para lazer infantil, um lago

natural com cascatas artificiais, e nele pode-se praticar trilhas e passeio ecológico (Ramos,2004)

Figura 02 -Vista geral do Parque



FONTE: Autores da pesquisa.

2.3 HISTÓRICO DO PARQUE SENADOR ONOFRE QUINAM

A partir da década de 1940, a área onde hoje está localizado o Central Parque, passou a pertencer à família Fanstone (proprietários do Hospital Evangélico Goiano), sendo utilizada como chácara de recreio. Anteriormente a década de 1940, já ocorria o desmatamento de árvores para a comercialização de madeiras e criação de gado e cultivo agrícola com a formação de pastagem, de forma que a transformação em chácara de recreio acaba por reduzir ainda mais a mata de transição existente ao longo do Córrego das Antas.(RAMOS, 2004)

Entre as décadas de 1940 e 1950, com o represamento do córrego das Antas através da construção de uma represa no local, passando a servir para captação de água, a fim de abastecer a cidade e também para geração de energia elétrica. Estas atividades foram realizadas através da parceria estabelecida entre o Hospital Evangélico Goiano e a Prefeitura Municipal de Anápolis. Na década de 1950, a Prefeitura autorizou o parcelamento do solo, originando o loteamento Nações Unidas que, quando da sua implantação aumentou a redução da área de cobertura vegetal.(Ramos , 2004)

No final da década de 1980, e início da década de 1990, a Prefeitura decretou a área como de utilidade pública para fins de desapropriação e construção de um Parque Ecológico,

a princípio seria denominado Zôo-Parque das Antas, mas na década de 1990 o projeto foi alterado, sendo construído um Parque Urbano destinado à preservação do remanescente de mata existente, com áreas destinadas ao lazer e contemplação da paisagística, sendo nomeado de Central Parque da Juventude Onofre Quinan, inaugurado em 24/06/1999. (Ramos, 2004)

O presente trabalho constitui-se em um estudo de caso do tipo descritivo exploratório. Conforme indica Gil (1996, p.58), um estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Tal método é o mais indicado quando o objeto em estudo consiste em uma única obra. Este método busca descrever a situação encontrada, mediante um estudo realizado em determinado espaço e tempo.

2.4 METODOLOGIA

O levantamento da arborização foi realizado pelo método de inventário quantitativo, do tipo censo, considerando o porte dos indivíduos da área do parque. Os dados foram coletados em um formulário específico para cada espécie, baseado em Silva Filho et al. (2002). A identificação foi realizada no local quando possível e foi usado o auxílio de bibliografia especializada (Chave de identificação botânica), comparando com material de outros herbários, e quando necessário, a ajuda de especialistas.

2.5 INFORMAÇÕES BOTÂNICAS

No levantamento florístico dos espécimes arbóreos o primeiro item da ficha (em anexo) refere-se à localização (região) e identificação (nome comum e científico da espécie). Foram registradas ainda informações sobre a biologia do espécime vegetal, ou seja, as avaliações do estado geral relativo ao indivíduo, designando bom (boas condições de vigor e saúde, não apresentando injúrias relacionados aos possíveis agentes de ataque: formigas, cupins, lagartas, pulgões; regular (quando apresentou estado geral em início de injúrias ou descaracterização da forma original, requerendo reparos); morta (árvore seca). No item que se refere à fitossanidade, serão assinalados sinais sugestivos de ataque de pragas e patógenos, registrando-se o nome vulgar do agente, quando possível.

O último item do cadastro foi em relação a gestão (plantio, poda, retirada, etc.) ocorridas recentemente ao período do cadastro, as quais foram avaliadas qualitativamente como sendo boa (ação correta, com ou sem técnica); regular (ação executada sem a observância de normas técnicas, porém sem causar danos graves para a planta); péssima (ação inadequada, com consequências graves para a árvore). Nesse item também será verificada a necessidade intervenção.

As espécies foram analisadas de acordo com uma ficha de identificação, preenchida no momento identificação da espécie com ajuda de recursos especializados. Focando nome popular da espécie; nome científico; família botânica; hábito (arbusto, arvoreta e árvore); o seu estado de conservação e a sanidade (se há ataques de predadores). Também será classificada quanto a sua origem (nativa da flora ou exótica ao Brasil). Os atributos usados para avaliar cada indivíduo foram extraídos e modificados a partir de Silva Filho *et al.* (2002).

Segundo Carvalho, *et al.* (2000) os pequenos lagos estão sujeitos a um assoreamento rápido, o que pode acontecer até mesmo numa única enchente.

Em termos ambientais, as árvores urbanas contribuem para a redução da erosão; para o controle do clima e economia de energia com o sombreamento, a redução da temperatura, a retenção da água no solo, o aumento da umidade relativa do ar e a canalização ou obstrução dos ventos; e para o controle da poluição com a amenização de ruídos e da poluição atmosférica. Para Milano e Dalcin (2000, p.38), as árvores urbanas beneficiam também a saúde do homem ao combater o stress e formar áreas de convívio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, foram identificadas 37 espécies nativas (Quadro 01), distribuídas num total de 356 indivíduos e 27 famílias botânicas. As famílias com maior representatividade foram: *Mimosaceae* (27,53%), seguida de *Meliaceae* (22,47%) e *Arecaceae* (14,61%), respectivamente indicadas no gráfico 01.

Quadro 1: Composição florística de espécies nativas do Central Parque, em Anápolis-Go

Família	Nome Científico	Nome Popular	Nº de indivíduos
Caesalpiniaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> <i>Desf</i>	Copaíba	06
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> <i>Raddi</i>	Aroeira	01
Bignoniaceae	<i>Tabebuia sp</i>	Ypê	06
Mimosaceae	<i>Enterolobium</i> <i>contortisiliquum Vell.</i>	Tamboril	02
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana hystrix</i>	Leiteiro	07

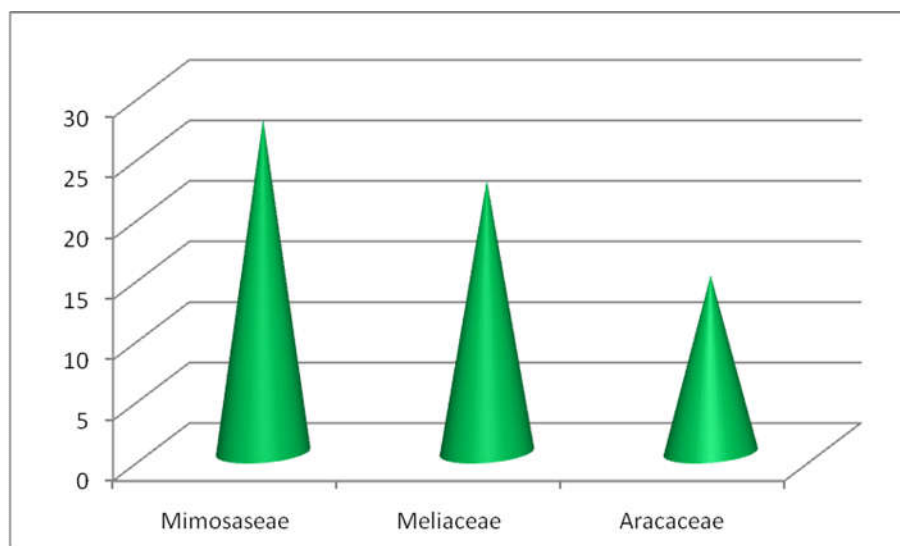
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatum</i>	Maria Preta	01
Araliaceae	<i>Didymopanax morototonii</i>	Mandiocão	16
Arecaceae	<i>Euterpe oleraceae</i>	Açaí	03
Bombacaceae	<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira	06
Caesalpinaceae	<i>Bauhinia sp</i>	Pata-de-vaca	11
Cecropiaceae	<i>Cecropia pachystachya</i>	Embaúba	10
Fabaceae	<i>Machaerium vestitum</i>	Jacarandá branco	02
Meliaceae	<i>Cabrlea canjerana</i>	Cajerana	16
Meliaceae	<i>Cedrela Sp</i>	Cedro	03
Mimosaceae	<i>Anadenanthera</i> <i>macrocarpa</i>	Angico vermelho	81
Mimosaceae	<i>Ingá sp</i>	Angá	04
Mimosaceae	<i>Piptadenia gonoacantha</i>	Pau Jacaré	09
Tiliaceae	<i>Luehea divaricata</i>	Açoita cavalo	07
Euphorbiaceae	<i>Hevea brasiliensis</i>	Seringueira	01
Mimosaceae	<i>Parapiptadenia rígida</i>	Angelim	01
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma Vell.</i>	Canela folha larga	05
Moraceae	<i>Chlorophora sp</i>	Amoreira	02
Mimosaceae	<i>Anadenanthera sp</i>	Cambuí	01
Ulmaceae	<i>Trema micrantha (L.)</i>	Mutamba	08
Fabaceae	<i>Dipteryx alata Vogel</i>	Feijão cru	15
Fabaceae	<i>Mycrocarpus frondous</i>	Bálsamo	02
Phytolaccaceae	<i>Gallesia gorarema</i>	Cebola	02
Meliaceae	<i>Swietenia macrophylla (K)</i>	Mogno	61
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i>	Jequitibá	02
Apocynaceae	<i>Aspidosperma polyneuron</i>	Peroba	06
Palmáceas	<i>Nectandra lanceolata</i>	Canelão	02

Cyperaceae	<i>Acrocomia aculeada</i>	Macaúba	11
Anacardiaceae	<i>Cyperus alternifolius</i>	Umbela	04
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i>	Guapeva	03
Arecaceae	<i>Mauritia flexuosa</i>	Buriti	49
Total		37	356

Fonte: Autores da pesquisa

A família Mimosaceae destacou-se das demais com 27,53% das espécies vegetais do parque, contabilizando um total de 98 indivíduos. Gonçalves et al 2002, em seu levantamento florístico as margens de um rio apontou, também, a predominância da família mimosaceae. Isso demonstra o habit dessas espécies em matas ciliares.

Gráfico 01- Famílias botânicas com maior representatividade.



Fonte: Autores da pesquisa

Considerando a importância da diversidade da vegetação como hábitat e recurso alimentar para outros seres vivos, a preservação deste ecossistema é fundamental para preservação não somente das espécies vegetais presentes, mas também dos animais e também de microrganismos presentes principalmente no solo. Sendo assim, sua vegetação deve ser preservada, e atividades de educação ambiental devem ser incentivadas, pois essas podem contribuir na formação de uma consciência ambiental.

Segundo informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Anápolis, o município dispõe de planejamento de arborização urbana e possui um diagnóstico sistematizado deste cenário. Pereira (1998) enfoca a necessidade de se fazer um planejamento

cuidadoso para a implantação de projetos de vegetação em ambiente urbano, através da análise de todas as interfaces com os elementos construídos e seus diferentes usos.

Durante as coletas em campo foi observado o plantio de espécies exóticas feito pela própria população para uso medicinal e/ou paisagístico. Isso pode provocar a descaracterização do bioma local, interferindo nas relações ecológicas das espécies já existentes. Desta forma, toda e qualquer intervenção na arborização do município, com vistas a sua otimização, requer um planejamento que deve incluir o conhecimento e a avaliação da composição arbórea preexistente, ou seja, o inventário do patrimônio arbustivo local, o que irá fornecer informações para a definição das prioridades de intervenção (ROCHA et al., 2004).

Foi observado durante os estudos em campo um grande número de pessoas utilizando a pista de Cooper, principalmente nos horários de 7:00 h as 8:00 h e 18:00 h as 19:00 h. Lembrando que a pista de caminhada do parque pode ser considerada como trilha ambiental. Paula, 2009 afirma que o acesso à natureza é demonstrado como um fator que contribui para o alívio da tensão, para um bom funcionamento psicológico, aumentando a saúde física e reduzindo o aparecimento de doenças.

O lago presente no parque encontra em processo de assoreamento conforme figura 03, diminuindo a biota local e prejudicando as nascentes, além de prejudicar e desvalorizar a estética do parque ambiental. Tucci, 1997 explica que durante o desenvolvimento urbano, geralmente ocorre impactos ambientais negativos, onde o aumento dos sedimentos produzidos pela bacia hidrográfica é significativo, devido às construções, limpeza de terrenos para novos loteamentos, construção de ruas, avenidas e rodovias entre outras causas.

Segundo Carvalho, et al (2000) os pequenos lagos estão sujeitos a um assoreamento rápido, o que pode acontecer até mesmo numa única enchente.

Figura 03 – Visão do lago do Parque em processo de assoreamento.



Fonte: Autores da pesquisa.

O parque apresenta um pequeno processo erosivo (Figura 04). Esse impacto ambiental acontece devido a ausência da vegetal no local. Para recuperação dessa área faz-se necessário o plantio de mudas no local. Em termos ambientais, as árvores urbanas contribuem para a redução da erosão; para o controle do clima e economia de energia com o sombreamento, a redução da temperatura, a retenção da água no solo, o aumento da umidade relativa do ar e a canalização ou obstrução dos ventos; e para o controle da poluição com a amenização de ruídos e da poluição atmosférica. Para Milano e Dalcin (2000, p.38), as árvores urbanas beneficiam também a saúde do homem ao combater o stress e formar áreas de convívio.

Figura 04- Processo erosivo no Parque.



Fonte: Autores da pesquisa.

A área do parque com 93 mil m² faz parte do Bioma Cerrado incluindo dois tipos de fitofisionomias. A primeira é a mata de ciliar caracterizada pela vegetação que acompanha o percurso do rio e a segunda o cerradão especificado com mata fechada e indivíduos vegetais de grande porte arbóreo. Uma terceira fitofisionomia tipo vereda poderá ser incluída no Parque devido ao plantio de 49 indivíduos de Buriti (*Mauritia flexiosa*) (Figura 05), conforme contabilizada na pesquisa.

De acordo com Secretaria Municipal Meio Ambiente de Anápolis, o parque não dispõe de nenhum projeto de implantação de vereda. Contudo podemos ressaltar que segundo Boaventura (1978), o buriti pode atingir mais de 10 m de altura, ocupa as áreas mais úmidas e caracteriza fisionomicamente as veredas. Desta forma, toda e qualquer intervenção na arborização do município, com vistas a sua otimização, requer um planejamento que deve incluir o conhecimento e a avaliação da composição arbórea preexistente, ou seja, o inventário do patrimônio arbustivo local, o que irá fornecer informações para a definição das prioridades de intervenção (ROCHA et al., 2004).

Figura 05: Vista do parque central com presença de *Mauritia flexiosa* (▶)



Fonte: Autores da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anápolis conta hoje com poucos estudos relacionados a arborização urbanística e precisa mudar essa realidade, pois é uma cidade que está em pleno desenvolvimento. Esse crescimento não pode seguir sem que haja atitudes positivas sobre a qualidade de vida na cidade.

Este parque é de grande importância para o município e sua população. Por isso, faz-se necessário que o lago que encontram-se em processo de assoreamento seja recuperado.

A composição florística do Parque contém um grande potencial de espécies nativas contribuindo para o enriquecimento do local e valorizando a cidade de Anápolis.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, R.S. Contribuição aos estudos sobre a evolução das veredas. **2º Plano de desenvolvimento Integrado do nordeste Mineiro**. CECTEC. BR. 1978

CARVALHO, N.O., GUILHON, L.G. e TRINDADE, P.A. (2000). **O assoreamento de pequeno reservatório devido efeito de enchente extraordinária – Itiquira, um estudo de caso**. I Simpósio de Recursos Hídricos do Centro-Oeste. ABRH, UnB, ANEEL e outros. Brasília, DF.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande – PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 4, n.2, p. 1-19, 2004.

GODOY, A. L. P., **Cidade e Meio Ambiente: o Planejamento da Arborização de Pirassununga/SP**. 196f. Dissertação (Mestrado em Geociências). IGCE, UNESP, Rio Claro, 1995.

LANKOSKI, E. **Manual Prático de Poda e Arborização Urbana**. 3º ed. Cianorte. APROMAC, 2001.

MILANO, M.S **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba – PR**. Dissertação de mestrado. UFP, 1992.

PEREIRA, R. I. **A vegetação e o espaço urbano**. In: Paisagismo: a visão ambiental da paisagem. Curso. Brasília, p. 103-131, 1998.

RAMOS, Sergio Luis Araujo. 2004. www.prefeituradeanapolis.gov.br. Acesso em 20/13/12.

ROCHA, R. T.; TELES, P. S. S.; NETO, S. N. O. Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: O caso dos Bairros Rancho Novo e Centro. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 28, n. 4, p. 599-607, 2004.

SILVA FILHO, D. F. **Cadastramento Informatizado, Sistematizado e Análise da Arborização de Vias públicas da Área Urbana do Município de Jaboticabal -SP**. 81p. UEP. 2002.

TUCCI, G.E.M. Hidrologia. Ciência e aplicação. 2º Ed. PA. ED ABRH. v4. 1997.

VELASCO, G. D. N.; LIMA, A. M. L. P.; COUTO, H. T. Z. Análise comparativa dos custos de diferentes redes de distribuição de energia elétrica no contexto da arborização urbana. **Revista Árvore** v.30, n.2, p.277-282, 2006.

ABSTRACT

In this paper we present a case study pointing out the environmental and floristic composition of native species in Senator Onofre Quinan Park, located in the city of Anápolis, Goiás. Tree planting helps to improve urban air quality, increases human contact with nature, creates micro-climates, ultimately improving the living conditions. In addition, afforestation contributes to the potential ecological, recreational, productive, aesthetic and landscape of the region studied. It has many environmental impacts not only the resuspension of the lake and a focus of erosion in a single dot of the park. We identified 37 native species for a total of 356 individuals and 27 families. The families were representative Mimosaceae, Meliaceae and Arecaceae. It is necessary to study the afforestation of the city,

showing alternatives and knowledge to population. A floristic composition of the park contains a large potential for native species contributing to the enrichment of the site and highlighting the city of Anapolis.

Key words: Tree planting, Park Environmental, Environmental Impacts.